



## O SILÊNCIO DA RAZÃO PURA: A CRÍTICA DE HEGEL AO IMPASSE ANTINÔMICO E À INACESSIBILIDADE DA COISA-EM-SI.<sup>1</sup>

*Vânia Lisa Fischer Cossetin<sup>2</sup>. UNIJUI*

É na insolubilidade do confronto antinômico e na inacessibilidade da coisa-em-si que se encontra o centro da crítica hegeliana a Kant, especialmente à demarcação kantiana de um limite intransponível à Razão. Uma posição teórica inconcebível à elaboração do projeto da Razão absoluta. Mas o que tem a ver a linguagem com tal problematização? Os limites da Razão seriam também limites da linguagem? Se o sistema da Razão absoluta aponta para a possibilidade de sua inteligibilidade e exposição sistemática, então a imposição kantiana de limites à Razão significa a adoção de um silêncio inconcebível, uma instância aquém ou além do saber e da linguagem inadmissível ao sistema de filosofia. A apreensão da realidade, para Hegel, se dá conceitual e discursivamente, de modo que o real é racional e lingüisticidade estruturado, justamente o que permite a sua exposição lógica filosófica. Daí a objeção hegeliana ao princípio subjetivo da filosofia de Kant, como também de Jacobi e Fichte, o qual deve ser completamente expresso. Hegel não admite qualquer começo intuído ou posto irrefletidamente, nem pressuposições que não se submetam à explicitação e suspeição. Essa postura teórica hegeliana acabou exigindo a elaboração de um sistema filosófico inteligível e discursivo do princípio ao fim. Ou seja, num diálogo com a radicalidade do dualismo kantiano e, também, com o intuicionismo absoluto de Schelling, um projeto articulado de tal modo a permitir a apreensão e exposição da totalidade do desenvolvimento da Razão. Assim, apresentar-se-á a posição kantiana diante do impasse antinômico e da afirmação da coisa-em-si e, em seguida, o logos como resposta hegeliana ao problema de Kant, particularmente enquanto recusa a todo e qualquer incognoscível ou inefável – a exemplo da coisa-em-si kantiana – supostamente inacessível à Razão e inexprimível pela linguagem.

<sup>1</sup> Trabalho realizado pela autora

<sup>2</sup> Graduada em Artes e Filosofia pela Unijui, Mestre e Doutora em Filosofia pela PUCRS.